

sem que se houvesse combinado as reposições necessárias.

Compreendemos assim que, para um bom adamento do curso de geologia deva haver uma divisão fraterna do horário de estudo, para que os alunos possam acompanhar todas as disciplinas sem que seja necessário sacrificar nenhuma delas.

As disciplinas a cargo do DPE

GPE 240 Paleontologia

Professor Paulo Roberto dos Santos

A disciplina de caráter anual, com seis créditos-aula (dois para teóricas e quatro para práticas), visa dar aos alunos uma visão teórico-prática da Paleontologia. Esta é então subdividida em quatro módulos: Introdução, Invertebrados, Vertebrados e Paleobotânica. O Módulo Introdução trata de definições, subdivisões, métodos, princípios e técnicas da Paleontologia. No Módulo Invertebrados são apresentadas as evidências paleontológicas da origem da vida e aulas teórico-práticas sobre os fósseis: protozoários, cnidários, briozoários, braquiópodes, moluscos, artrópodes, equinodermas e graptozoários. O Módulo Vertebrados refere-se ao surgimento dos cordados e vertebrados e a transição da vida para o continente com a conquista definitiva deste. Estudam-se os anfíbios, répteis, aves, mamíferos e por último o aparecimento do homem. O Módulo Paleobotânica estuda a preservação dos vegetais fósseis, analisando-se as plantas: avasculares, vasculares, vasculares sem semente, vasculares com semente e vasculares com flores e frutos. As aulas de campo, que objetivam a coleta, preparação, documentação e identificação de fósseis da Bacia do Paraná, são realizadas em Itú (um dia) e Jaguariaiva/Relógio (três dias).

Guilherme Augusto Rosa Gualda (Discente)

A disciplina GPE-240 - Paleontologia, de caráter anual, com 3 créditos em cada semestre, substitui duas disciplinas semestrais com 4 créditos cada.

A importância da paleontologia em geologia já é de muito conhecida, visto que representa, ainda hoje, a forma mais importante de datação das rochas sedimentares. Além disso, a presença de fósseis nas rochas sedimentares pode ser importante evidência do ambiente deposicional em que os sedimentos foram depositados. Por último, a evolução dos seres vivos esteve intimamente ligada à evolução da Terra, tendo eles grande importância na história terrestre.

Assim, uma disciplina de paleontologia voltada para alunos de geologia deveria contemplar estes temas, sobretudo os dois primeiros, que de qualquer forma, são uma consequência do último. Deveriam ser apresentados os conceitos provenientes da biologia necessários para a compreensão da evolução dos seres vivos e de suas associações ecológicas. O potencial das assembleias fossilíferas na datação de rochas sedimentares, assim como a sua importância ímpar na dedução dos ambientes de sedimentação, faz com que a metodologia de identificação e interpretação das assembleias fossilíferas deva ser o ponto mais

importante do curso. Para tanto, os fósseis devem ser vistos como partículas sedimentares e a interpretação dos processos de sedimentação e preservação se faz fundamental. Neste contexto, a necessidade de se conhecer a morfologia e a distribuição temporal e espacial dos grupos de fósseis se faz evidente. Devem ser apresentadas as divisões fundamentais da árvore taxonômica, buscando a utilização de chaves de identificação como forma de simplificar e sistematizar o reconhecimento dos fósseis. De qualquer forma, a morfologia e sistemática devem ser apresentadas da forma mais sintética possível, não podendo ser, de maneira alguma, a ênfase de um curso de paleontologia.

No entanto, a realidade da disciplina Paleontologia foge bastante disto. Os assuntos tidos aqui como importantes são discutidos, de maneira bastante superficial, na parte introdutória do curso, cobrindo menos de $\frac{1}{4}$ da carga horária total. O restante do curso é dedicado à apresentação dos grupos taxonômicos e suas características morfológicas. Mesmo neste aspecto o curso é fraco, visto que é apresentada uma quantidade enorme de informações sem que seja proposta uma sistemática de comparação destas características e de distinção entre os grupos. A falta da compreensão da aplicabilidade destas informações as torna sem qualquer valor científico. Ressalta-se ainda a qualidade ruim das bibliografias recomendadas, bastante velhas e que sofrem dos mesmos problemas do curso.

Em suma, o curso de paleontologia é um curso velho, pouco adaptado ao novo currículo. Tem caráter essencialmente descritivo, sendo fraco até mesmo neste aspecto. Não possui qualquer direcionamento ao curso de geologia e nem mesmo objetivos claros. Torna-se patente a necessidade de se reformular este curso, para que ele se torne mais moderno e adaptado ao currículo.

GPE 250 Sedimentologia

Professor Paulo Roberto dos Santos

A disciplina anual, com seis créditos-aula (três para teóricas, dois para campo e um para prática de microscopia), tem como objetivo capacitar o aluno a descrever, classificar e interpretar a gênese dos diferentes tipos de rochas sedimentares. Informa ainda sobre os procedimentos analíticos de campo e laboratório (aspectos texturais, mineralógicos e conteúdo fossilífero), com destaque para as estruturas sedimentares, utilizados na compreensão dos processos envolvidos na formação e modificações pós-deposicionais (processos diagenéticos) dos sedimentos. As aulas de campo, desenvolvidas nas bacias de São Paulo (duas excursões de um dia para Rio Pequeno e Itaquaquecetuba) e Paraná (duas excursões, sendo uma de um dia para Rodovia Castelo Branco e uma de três dias para a região de Pirajú) têm como objetivo o treinamento de campo relacionado à descrição (de rochas e de estruturas sedimentares) e definição da história genética dos sedimentos.

Lucelene Martins (Discente)

A disciplina GPE-250 - Sedimentologia foi oferecida pela primeira vez com